



PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR MEDICINA 2011

1. PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS

- VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO CONTENDO 86 QUESTÕES OBJETIVAS.
- CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO IMPRESSOS NA CAPA DESTE CADERNO.
- LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES OBJETIVAS E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- MARQUE, NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS, QUE SE ENCONTRA NO VERSO DESTA PÁGINA, A LETRA CORRESPONDENTE À ALTERNATIVA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
- TRANSCREVA PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ANOTADAS NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS.
- A DURAÇÃO DA PROVA É DE 4 HORAS.
- A SAÍDA DO CANDIDATO DO PRÉDIO SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDAS 3 HORAS DO INÍCIO DA PROVA.
- AO TERMINAR A PROVA, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO DE QUESTÕES.
- ESTE CADERNO PODERÁ SER RETIRADO AO FINAL DA PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E REDAÇÃO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Leia o texto para responder às questões de números 67 a 70.

Dor

Gosto da Adélia Prado por várias razões. É poeta. Tem jeitão mineiro. E é teóloga. Mas hoje peço perdão. Discordo do que ela escreveu. Foi isso que acho que ela disse: “O céu será igualzinho a esta vida, menos uma coisa: o medo. O que está aí chega, precisa só tirar uma coisa, uma única coisa, e a Terra se transformará no céu. Qual é o nome dessa coisa terrível? O medo.”

Concordo. Mas acho que tem coisa pior, que é a causa de todos os medos: a dor. (...) Minha memória mais antiga de dor me leva de volta à roça onde vivi quando menino. Lembro-me, mas não sinto. Era dor de dente. A dor fazia ele inchar até ficar do tamanho do universo – e eu, chorando, sem saber contar a minha dor, dizia que tinha inveja das galinhas, que não tinham dente... Foi meu primeiro encontro.

Mais tarde ela voltou sem se anunciar. Não a mesma. Cada dor é única. Chegou bruta, definitiva. Lutei usando as armas que se compram nas farmácias. Inutilmente. Levaram-me (nesse ponto eu já não era dono de mim mesmo; estava à mercê dos outros) então para o hospital. As injeções são mais potentes que os comprimidos. Aplicaram-me seis Buscopan. A dor não tomou conhecimento. Ficou mais forte. Comecei a vomitar. O médico, reconhecendo a derrota dos recursos penúltimos, dirigiu-se à enfermeira e disse o nome do último, nenhum mais forte: “Aplica uma Dolantina nele...”

Ela aplicou. Passados cinco minutos, senti a mais deliciosa sensação que tive em toda minha vida. Não era sensação de nada. Que me importava música, sexo ou flores? Era simplesmente a sensação de não ter dor. Pensei se essa euforia não deveria ser o estado normal da alma, sempre que o corpo não estivesse sentindo dor... Rindo e feliz, brinquei que o paraíso morava dentro de uma ampola de Dolantina...

(Rubem Alves, *Folha de S.Paulo*, 27.07.2010. Adaptado)

67. Sobre o gênero textual em que se enquadra o texto, pode-se afirmar que se trata de
- (A) uma crônica porque o autor apoia-se numa reflexão do presente, reporta-se ao passado e humaniza a matéria biográfica da narração.
 - (B) uma dissertação por oferecer ao leitor a experiência de refletir e de se posicionar sobre assunto de caráter universal: a dor.
 - (C) uma prosa poética porque se utiliza de procedimentos linguísticos próprios de textos poéticos, como, por exemplo, a rima.
 - (D) um romance por criar um número significativo de personagens que dialogam entre si e transitam por longa extensão temporal.
 - (E) um conto de natureza parodística ao criticar as posições de Adélia Prado quanto às comparações entre céu e terra.

68. Assinale a alternativa correta quanto à coesão, à coerência e ao sentido do texto.
- (A) Rubem Alves concorda com Adélia Prado onde ela tem um jeito mineiro e pratica a teologia, mesmo sendo poeta.
 - (B) Adélia Prado disse que entre o céu e a terra há muitas diferenças, pois é preciso apenas tirar uma coisa, assim que a terra se transforme em céu.
 - (C) A dor fez o dente inchar tanto mas ficou do tamanho do universo, aí ele chorou, logo nem conseguia contar para as pessoas.
 - (D) A alegria de não sentir dor deverá ser o estado normal da alma, para que o corpo estivesse ainda com dor.
 - (E) Levaram-no para o hospital onde lhe administraram comprimidos e injeções, mas a dor só passou com Dolantina.
69. Assinale a alternativa que completa corretamente, de acordo com a norma culta, o segmento frasal *Passados cinco minutos, o autor...*
- (A) entregou-se à mais deliciosa sensação, que o fez relevar a importância de sexo, música, flores; rendeu-se a uma euforia igual à da natureza da alma; tudo isso graças à ampola de Dolantina.
 - (B) entregou-se à mais deliciosa sensação, que o fez relevar a importância de sexo, música, flores; rendeu-se à uma euforia igual a da natureza da alma; tudo isso graças a ampola de Dolantina.
 - (C) entregou-se à mais deliciosa sensação, que lhe fez relevar a importância de sexo, música, flores; rendeu-se a uma euforia igual a da natureza da alma; tudo isso graças a ampola de Dolantina.
 - (D) entregou-se a mais deliciosa sensação, que o fez relevar à importância de sexo, música, flores; rendeu-se à uma euforia igual a da natureza da alma; tudo isso graças a ampola de Dolantina.
 - (E) entregou-se à mais deliciosa sensação, que fez ele relevar a importância de sexo, música, flores; rendeu-se à uma euforia igual a da natureza da alma; tudo isso graças a ampola de Dolantina.
70. Assinale a alternativa em que entre as frases I e II se estabelece uma relação de causa e consequência e entre as frases II e III, uma relação de adição.
- I. A dor fazia o autor inchar.
 - II. Ele ficava do tamanho do universo.
 - III. Ele tinha inveja das galinhas, que não tinham dentes.
- (A) Quando a dor fazia o autor inchar, ele ficava do tamanho do universo, mas tinha inveja das galinhas, que não tinham dentes.
 - (B) Se a dor fizesse o autor inchar, ele ficaria do tamanho do universo e tinha inveja das galinhas, que não tinham dentes.
 - (C) Sempre que a dor fazia o autor inchar, ele ficava do tamanho do universo, pois tinha inveja das galinhas, que não tinham dentes.
 - (D) A dor fazia o autor inchar tanto que ele ficava do tamanho do universo e tinha inveja das galinhas, que não tinham dentes.
 - (E) A dor fazia o autor inchar, logo ele ficava do tamanho do universo, porém tinha inveja das galinhas, que não tinham dentes.

Leia o poema e a charge para responder às questões de números 71 e 72.

O Relógio

Diante de coisa tão doída
Conservemo-nos serenos
Cada minuto da vida
Nunca é mais, é sempre menos
Ser é apenas uma face
Do não ser, e não do ser
Desde o instante em que se nasce
Já se começa a morrer.

(Cassiano Ricardo)

71. Sobre o poema “O Relógio”, é correto afirmar que ele se caracteriza por

- (A) resistência na aceitação da passagem do tempo, configurada em versos livres típicos do Arcadismo.
- (B) preocupação metafísica comum ao segundo momento do Modernismo, marcada pela reflexão sobre as condições irreversíveis da existência.
- (C) manifestação de recusa diante da adversidade, tendência comum da poesia da primeira geração romântica.
- (D) criação de linguagem poética com metáforas e antíteses que explicam a dialética presente no Barroco.
- (E) síntese de ideias e economia formal, fórmula do movimento simbolista para expressar o mundo interior do poeta.

72. Observe a charge.



(Folha de S.Paulo, 28.07.2010)

A respeito do poema e da charge, pode-se dizer que

- (A) a charge reproduz literalmente o que se expressa no poema quanto à maneira como as pessoas enfrentam a passagem do tempo.
- (B) a charge revela o domínio do tempo sobre a personagem e o poema mostra a marcha inexorável das horas.
- (C) o poema satiriza a ingenuidade da personagem da charge ao se iludir quanto à possibilidade de controle do tempo.
- (D) o relógio, nos dois textos, é o instrumento que mede o grau de liberdade das pessoas para viver a própria vida.
- (E) a charge e o poema mostram a capacidade das pessoas para dispor do tempo de acordo com suas vontades.

Leia o texto para responder às questões de números 73 e 74.

As novas gerações estão perdendo a capacidade de ver. É um fato estranho numa época em que se diz que a visão é o mais utilizado dos sentidos. Vê-se muito, tudo é visual, há telas por toda parte, mas as pessoas não veem, ou não veem direito. A visão é forma de captura, de aprisionamento, é uma maneira de apanhar uma vítima, uma presa. Porque sentir é perceber as coisas instalarem-se em nós, é aprender com elas, é nos desenvolvermos por meio delas, é nos tornarmos mais refinados, atentos, solidários com base no que a natureza e o mundo externo podem nos ensinar. Perceber o mundo é não se distanciar das coisas para envolver-se com elas: nós nos fundimos, nos dissolvemos no mundo.

(Ciro Marcondes Filho. *Perca tempo*. São Paulo: Paulus, 2005. Adaptado)

73. Assinale a alternativa que reescreve corretamente as frases do texto quanto às formas gramaticais e ao sentido.

- (A) Se existe telas por toda parte, as pessoas deveriam aprender a ver melhor. Elas não veem direito onde o mundo fica menor porque se perde a capacidade de captura das coisas externas.
- (B) Tratam-se das novas gerações, que estão imunes a capacidade de ver, no momento que a visão é o mais explorado dos sentidos, apesar de que os dispositivos da visão não são comuns.
- (C) A visão é uma forma de captura por quê? Porque com ela se percebem as coisas instalando-se em nós; aprendemos com elas, abrimo-nos à aprendizagem do que a natureza e o mundo externo nos proporcionam.
- (D) Se não distanciamo-nos das coisas, acabamos por envolvermos-nos com elas, assim não há fusão nem dissolução das pessoas com os objetos do mundo exterior.
- (E) A pessoa que a visão é apurada pode ver melhor, pode captar melhor o mundo, mesmo que ele nada tem para nos ensinar, logo toda tentativa de fusão com ele cai por terra.

74. Leia os versos de Alberto Caeiro.

Tu, místico, vês uma significação em todas as coisas.
Para ti tudo tem um sentido velado.
Há uma coisa oculta em cada coisa que vês.
O que vês, vê-lo sempre para veres outra coisa.

Atente para as afirmações:

- I. Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa, é detentor de uma visão científica e intelectualizada da vida em que não cabem considerações metafísicas sobre a existência humana.
- II. Pode-se afirmar que há uma afinidade temática entre o poema e o texto de Ciro Marcondes Filho, já que ambos tratam da possibilidade aberta pelo mundo exterior.
- III. As formas verbais em terceira pessoa dos versos – Para ti tudo tem um sentido velado / O que vês, vê-lo sempre para veres outra coisa. – estão corretas em: Para você tudo tem um sentido velado/ O que vê, vê-lo sempre para ver outra coisa.

Está correto apenas o contido em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

Leia o texto para responder às questões de números 75 a 77.

Escobar escutava atento, perguntando mais, pedindo explicação das passagens omissas ou só escuras. Quando eu lhe disse que não me lembrava nada da roça, tão pequenino viera, contou-lhe duas ou três reminiscências dos seus três anos de idade, ainda agora frescas. E não contávamos voltar à roça?

– Não, agora não voltamos mais. Olhe aquele preto que ali vai passando, é de lá. Tomás!

– Nhonhô!

Estávamos na horta da minha casa, e o preto andava em serviço; chegou-se a nós e esperou.

– É casado – disse eu para Escobar. – Maria onde está?

– Está socando milho, sim, senhor.

[...]

Mostrei mais outro, mais outro, e ainda outro, este Pedro, aquele José, aquele outro Damião...

[...]

– E estão todos aqui em casa? perguntou Escobar.

– Não, alguns andam ganhando na rua, outros estão alugados. Não era possível ter todos em casa. Nem são todos os da roça; a maior parte ficou lá.

75. Trata-se de trecho em que as personagens Bentinho e Escobar dialogam em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, romance que se caracteriza por

- (A) filiar-se fielmente ao ideário cientificista do século XIX que norteou a concepção de muitas obras literárias.
- (B) traduzir um ponto de vista segundo o qual as liberdades individuais estão acima das contingências sociais.
- (C) expressar a visão do narrador em relação à trama narrativa, nem sempre muito convincente ao leitor.
- (D) valorizar as lendas e os mitos da tradição dos escravos, juntamente com os valores da classe burguesa.
- (E) introduzir procedimentos narrativos consonantes com as leis deterministas das ciências em geral.

76. A presença de escravos no trecho do texto anterior sinaliza para o fato de que Machado de Assis, em *Dom Casmurro*, pretende

- (A) retratar o cotidiano das senzalas e as regras a que os negros eram submetidos.
- (B) apontar o papel heroico dos escravos diante do regime cruel imposto pelos senhores.
- (C) revelar o ideário que o inspirou na criação da obra: pacto com os valores das elites.
- (D) comportar-se como um observador em sintonia com os fatos de seu tempo.
- (E) defender a luta entre as classes como norma geral de qualquer sociedade.

Para responder à questão de número 77, examine a reprodução de gravura de Jean Baptiste Debret, pintor e desenhista francês, que documentou a natureza e os costumes da sociedade brasileira no início do século XIX.



77. Pode-se afirmar que

- (A) o trecho da obra *Dom Casmurro* nega a convivência pacífica entre escravos e seus senhores, tal como se nota na gravura.
- (B) tanto Machado como Debret mostram as relações escravocratas mantidas pelas elites brasileiras do século XIX.
- (C) a gravura apresenta uma intenção de denúncia social, o que não fica constatado no trecho machadiano.
- (D) em Debret, o foco se restringe aos escravos, enquanto em *Dom Casmurro*, às elites econômicas da sociedade.
- (E) no trecho e na gravura, o convívio entre senhores e escravos não configura uma relação de poder, o que invalida qualquer intenção de crítica.

LÍNGUA INGLESA

Nas questões de números 78 a 81, selecione a alternativa que completa os textos correta e adequadamente.

78.

Woman's Own: Flat tum diet



Diet guru Monica Grenfell shows you the number one secret ingredient to shed pounds and get the flat tum you dream of – if you _____ this diet, _____ results before your holiday!

(www.monicagrenfell.com.uk. Adaptado)

- (A) followed / you'd have seen
- (B) followed / you had seen
- (C) follow / you'll see
- (D) follow / you would have seen
- (E) have followed / you'll have seen

79. **Andy Capp**
By Reginald Smythe



(www.arcamax.publishing.com)

- (A) of / listen
- (B) about / listening
- (C) around / to listen
- (D) in / listened
- (E) over / have listened

80.



_____ two-thirds of the American population is overweight. There are many ways to determine if a person is overweight, but experts believe that a person's body mass index (BMI) is the best way _____ adults' weight in relation to their height.

(www.nhlbissupport.com. Adaptado)

- (A) Nearly / to assess
- (B) Almost / to develop
- (C) Around / to underline
- (D) Over / to eliminate
- (E) About / to discharge

81. **Beagle Beagle**
By Mort Walker



(www.arcamax.publishing.com)

- (A) getting over / should carry
- (B) getting up / must carry
- (C) getting back / can carry
- (D) getting under / might carry
- (E) getting down / has to carry

As questões de números 82 a 84 referem-se ao texto seguinte.

Surprisingly, rather than helping us to reach our target weight more quickly, severely restricting calories actually prevents our bodies from burning unwanted fat stores effectively – and unfortunately, this means that weight loss slows down.

Quite simply, your body goes into 'starvation mode'. This mechanism, which is thought to have evolved as a kind of defence against starvation, means the body becomes super-efficient at making the most of the calories it does get from food and drink. The main way it does this is to protect its fat stores and instead use lean tissue or muscle to provide it with some of the calories it needs to keep functioning. This directly leads to a loss of muscle, which in turn lowers metabolic rate so that the body needs fewer calories to keep ticking over and weight loss slows down. Of course, this is the perfect solution if you're in a famine situation. But if you're trying to lose weight, it's going to do little to help you shift those unwanted pounds.

(www.weightloss.com.uk. Adaptado)

82. Numa dieta, a redução drástica de calorias

- (A) acaba por ter um efeito indesejado.
- (B) ajuda a perder peso mais rapidamente.
- (C) desestimula o metabolismo indesejado.
- (D) acelera a eliminação de gorduras indesejadas.
- (E) colabora com as atividades metabólicas.

83. O "modo anti-inanição"

- (A) parece ter evoluído a partir de uma forma de o corpo absorver o máximo dos alimentos e das bebidas.
- (B) é uma defesa contra a absorção de calorias dos alimentos e bebidas.
- (C) deve ter sido aperfeiçoado por nosso corpo para que possa funcionar sem absorver alimentos e bebidas.
- (D) resultou de uma necessidade de o corpo absorver o máximo dos alimentos e bebidas ingeridos.
- (E) talvez seja uma forma de sobrevivência do corpo, aproveitando ao máximo o que é por nós ingerido.

84. A redução muscular

- (A) é proveniente da redução da taxa metabólica do organismo.
- (B) protege o corpo contra a diminuição de sua taxa de gordura.
- (C) resulta da retirada de calorias de onde a gordura deve se originar.
- (D) pode ser a solução perfeita para quem deseja perder peso.
- (E) acelera a perda de peso, pois consome calorias desnecessárias ao corpo.

As questões de números **85** e **86** referem-se ao texto seguinte.

IF WOMEN achieved the impossible ideal of bodies as thin as those of modern display mannequins, the days of the human race might be severely limited.

Women and girls that thin would not start menstruating and would be infertile, according to Finnish researchers who measured six dress-shop dummies from the 1920s to the present day and a group of average-weight students.

The Finnish researchers argue that women should have at least 17 per cent of their weight as fat to reach the onset of menstruation – thus becoming an adult –, and 22 per cent as fat to have regular cycles. But they found that while the ‘fat’ on mannequins before the 1950s was mostly in the normal range, it has since been considerably less. Modern mannequins would not even ‘menstruate’ let alone have ‘regular cycles’.

(www.healthydiating.com.uk. Adaptado)

85. De acordo com o texto,

- (A) desde a década de 1920, o ideal do corpo perfeito tem limitado o tempo de duração da vida das mulheres.
- (B) os manequins de vitrine, desde 1920, mostram o risco de as mulheres deixarem de menstruar e se tornarem inférteis.
- (C) não é possível que uma mulher consiga o corpo sugerido pelos manequins dos dias de hoje.
- (D) os manequins de vitrine de hoje poderiam pôr em risco a continuidade da existência da vida humana.
- (E) seis manequins de vitrine comprovaram que, desde a década de 1920, o peso médio das mulheres vem diminuindo.

86. De acordo com pesquisadores finlandeses,

- (A) para que uma mulher menstrue regularmente, é preciso que seu corpo seja constituído por 17 por cento de gordura.
- (B) os manequins por eles examinados apresentavam uma porcentagem de “gordura” consideravelmente menor na década de 1950.
- (C) a porcentagem de “gordura” dos manequins, durante a década de 1950, ainda não comprometia a possibilidade de uma mulher menstruar regularmente.
- (D) as condições para que uma mulher possa menstruar e reproduzir já estavam sendo comprometidas anteriormente à década de 1950.
- (E) a porcentagem de “gordura” dos atuais manequins sequer permitiria que uma mulher fosse considerada adulta.